

# Túmulo da reacção

N. 23/6/82 p.1

Maputo será o verdadeiro e primeiro túmulo da reacção. Declaramo-nos prontos para qualquer tentativa de reacção contra o nosso processo de libertação, contra o nosso desenvolvimento económico e social — disse o Presidente do Partido Frelimo, como introdução a uma série de orientações que, numa primeira fase, abrangerão a capital do País, sendo posteriormente alargadas a outras zonas da República Popular de Moçambique.

Ao introduzir estas orientações o Comandante-Chefe das Forças Armadas recordou que alguns governos progressistas caíram porque não souberam apoiar-se na força do Povo, dando-lhe armas para se defender.

Samora Machel referiu-se também à recente reunião que realizou com os compatriotas que, durante o colonialismo, estiveram comprometidos com as forças de repressão. No final desse encontro, muitos daqueles compatriotas pediram que o seu processo de libertação fosse completado com a sua integração em tarefas de defesa da Revolução, especialmente na defesa militar.

O encontro, mantido há duas semanas na capital de Sofala com os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, foi igualmente referido pelo Chefe do Estado. Mais ainda do que na reunião anterior, os guerrilheiros da Guerra Popular contra a dominação estrangeira pediram para participarem nas tarefas mais árduas da Revolução, especialmente na guerra contra os bandos armados.

Durante aquele encontro da Beira, o Presidente do Partido Frelimo em resposta às muitas intervenções feitas pelos combatentes lançou a palavra de ordem: «Tiremos as gravatas e envergemos os uniformes».

Ontem, neste mesmo espírito, o Chefe do Estado que se encontrava fardado, começou ele próprio por pelear uma arma, colocando-a à cintura. Este acto foi o ponto de partida para uma série de orientações, que seguidamente traçou e que passamos aqui a enumerar:

● Os dirigentes do Partido e do Estado, com patentes de oficiais, deverão andar fardados e armados.

● Os Grupos Dinamizadores, Milícias Populares e outras estruturas do Poder Popular, a nível da capital do País, irão ter equipamento militar.

● Grupos militarizados serão destacados para garantir a tranquilidade e segurança, especialmente de edifícios estatais, empresas e zonas residenciais de diplomatas e de cooperantes.

● Será estabelecida a hora máxima de circulação na Cidade de Maputo.

● A onda migratória de população do campo para a capital do País irá ser travada.

● As medidas tomadas em relação à Cidade de Maputo, no que respeita à orientação de armar o Povo serão igualmente tomadas em outros locais.

● As organizações democráticas de massas deverão desenvolver a sua actividade de modo a enquadrar toda a população.

● Deverá realizar-se uma acção prolongada de limpeza de todos os marginais, ladrões, assassinos e criminosos.

● Toda a população deve defender-se dos boatos, particularmente em locais de concentração (escolas, hospitais, machimbombos...), denunciando todas as infracções suspeitas, bem como os seus autores às autoridades competentes.

O Presidente Samora Machel caracterizou também as formas que assumem os agentes do inimigo. Disse que em relação a estes, cuja actividade pretende pôr em causa a nossa Revolução, o Tribunal Militar Revolucionário saberá tomar as medidas necessárias, entre esses agentes, que estarão sujeitos às punições da Lei dos Crimes contra a Segurança do Povo e do Estado, o Chefe do Estado referiu:

● Os espões que vendem a vida do Povo e os segredos do Estado;

● Os boateiros, agitadores e lança-rumores que querem espalhar o pânico, a intranquilidade e intrigas;

● Os sabotadores de fábricas, empresas, lojas, cooperativas, machimbombos e de serviços essenciais à vida da população;

● Os candongueiros e comerciantes desonestos, que retiram produtos dos circuitos normais;

● Os violadores, assassinos e autores de outros crimes que lançam o pânico;

● Os que corrompem a nossa juventude.

O dirigente máximo da Revolução moçambicana sublinhou que estes criminosos são «o prolongamento dos bandidos armados, que perturbam a ordem social nas nossas cidades».